



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0381 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil, em conformidade com o (Anexo I, 18.1.1) Verifica-se que se destina aos professores de Educação Infantil, sem distinção entre escolas públicas ou privadas, por exemplo: "Este livro explora um tema que consideramos relevante para a educação infantil: a pertinência de se iniciar a aprendizagem de Geografia desde os primeiros anos escolares. A premissa é que, ao trabalhar os saberes geográficos desde a educação infantil, contribui-se para o desenvolvimento integral dos alunos, permitindo-lhes construir uma compreensão mais profunda e integrada do mundo ao seu redor" (LIP, p. 3). Ao longo da avaliação observa-se a construção encadeada de uma linha reflexiva que defende a importância do ensino e da aprendizagem da geografia na educação infantil, sem qualquer distinção entre educação infantil pública e privada.

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais, em conformidade com (Anexo I, 18.2, b). A (OAP) apresenta concepções condizentes à literatura produzida no campo da Educação Infantil, desenvolvendo uma interlocução teórica com: Piaget, Emília Ferreiro e com documentos oficiais. No que se refere à ao psicólogo suíço Piaget a OAP contemplou as fases de desenvolvimento da criança e sua correlação com alguns temas que constituem a geografia, por exemplo, cartografia. Com base nos postulados desse autor, afirma que o conhecimento é construído pelos indivíduos desde o nascimento, e que as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento que precisam ser respeitados, não sendo aceitável submetê-las a conhecimentos que não estejam de acordo com suas capacidades. No que se refere aos documentos, o destaque é a BNCC, por sua função de normatizar a elaboração de currículos nas escolas. A OAP enfatiza a importância da construção de um currículo condizente à faixa etária das crianças atendidas nas creches e pré-escolas, mas um currículo que nos anos iniciais extrapole a perspectiva da alfabetização em matemática e português. No caso dessa obra, aponta-se a alfabetização geográfica desde à educação infantil, como interface do trabalho de cuidar e educar, para que nos anos iniciais do ensino fundamental, as crianças já tenham conhecimentos de geografia. Ao pautar-se nos estudos de Jean Piaget e Emília Ferreiro, no que tange à construção do conhecimento como um processo que tem início muitas vezes antecede a chegada da criança na escola. Para considerar essas faixas etárias das crianças no processo de ensino e aprendizagem de geografia, a obra recorre a Passini (LIP, p. 26-27) e Castrogiovanni et al. (LIP, p. 15-16). E, por meio da abordagem das etapas da psicogênese da noção espacial, descreve os estágios de desenvolvimento cognitivo com suas respectivas características que abrangem a faixa etária das crianças na educação infantil. Neste caso, o *Espaço Vivido* é o tipo de representação que contempla educação infantil.

1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c). Apesar da obra não tratar como eixo central a diversidade, as diferenças e as desigualdades, constata-se que de maneira geral a abordagem sobre alfabetização geográfica e cartográfica e o reconhecimento da criança como singular, ativas e criativas, presentes na OAP permite uma compreensão acerca das temáticas das desigualdades e diferenças, ressaltando o efeito do espaço geográfico na constituição das identidades e experiências infantis a partir das brincadeiras. Por exemplo: "sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo" (LIP, p. 10). Essa discussão é adensada pela proposição de outros autores, como aponta a citação a seguir: "[...] na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos (incluindo as relações de produção); nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identificação e comparação entre valores e períodos que explicam a nossa identidade cultural; na compreensão perceptiva da paisagem que ganha significados, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos." (LIP, p. 11). Exemplo: "No contexto escolar, a Geografia proporciona ao educando uma análise do espaço geográfico por meio das categorias geográficas (paisagem, território, lugar, local e global) a partir de uma aproximação com a sua realidade, a compreensão dela e de diferentes formas de intervenção (LIP, p.6). Exemplo: Compreende-se que as críticas embasadas na forma como a BNCC não prioriza estes temas em sua elaboração assinala para o modo como a OAP entende o potencial de tratar o assunto.. No entanto, fazendo alusão à própria BNCC e a seus campos de experiência, a obra menciona: "*Traços, sons, cores e formas*, que permite à criança conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, por meio de experiências diversificadas, manifestas em diferentes formas de expressão e linguagem" (LIP, p. 23). Além disso, reconhece na página 14: "Além disso, é fundamental que o documento curricular seja vivo, dinâmico e autoral, específico de cada localidade em que está inserido, muito mais do que uma listagem burocrática de habilidades e competências. (LIP, p. 14).

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Verifica-se na OAP a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil, em conformidade com o (Anexo I, 18.2, d). Observa-se a presença, o desenvolvimento e o desdobramento de diversos temas atinentes à Educação Infantil, a partir da discussão da alfabetização geográfica, abrangendo referenciais teóricos e metodológicos para abordar as questões geográficas e cartográficas, a OAP recorre às contribuições de Piaget e Emilia Ferreiro, no que se refere ao desenvolvimento da criança, como também a pesquisadores que legitimam área de conhecimento geográfico como: Milton Santos (1996), Passini (1990 e 2012), Castellar e Vilhena (2010 e 2019) dentre outros, com o objetivo de subsidiar a reflexão da prática docente na educação infantil, mediante à BNCC. A obra propõe uma reflexão sobre as fases da alfabetização geográfica, detalhando-as e presume um auxílio aos professores a planejarem atividades diversificadas e adequadas às necessidades das crianças e sua respectiva faixa etária. "A Geografia na educação infantil pode ampliar o desenvolvimento das noções de representação e orientação, assim como de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam ajudar a criança no seu desenvolvimento cognitivo, cultural e social ao longo da vida" (LIP, p. 26). Soma-se a compreensão de criança como sujeito dinâmico ativo e criativo, em correlação direta com os documentos oficiais e legais que discorrem sobre a educação infantil brasileira.

1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas, em conformidade com o (Anexo I, 18.2, d). Nota-se que na obra são realizadas reflexões e indicações relacionadas ao trabalho da educação infantil, compreendendo creches e pré-escolas. Em alguns trechos da OAP é mencionado a potencialidade da alfabetização geográfica para crianças bem pequenas desde a creche, exemplo: "Se considerarmos rigidamente a divisão dos grupos etários, as etapas da educação infantil estão organizadas em três grupos: na creche, temos os bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e as denominadas crianças bem pequenas (1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses); na pré-escola, as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). (LIP, p. 23)

A autora reitera esta ideia, afirmando que "[...] o processo de estabelecimento das relações espaciais não começa dentro da escola e não se inicia com a alfabetização escolar. É um processo que se estabelece desde o útero materno e se desenvolve ao longo da vida da criança. A aquisição das noções espaciais começa fora da instituição escolar, bem antes da alfabetização, e deve ser bem conduzida na escola, e pela escola, desde a educação infantil" (LIP, p. 14). E para tanto, a OAP expõe: "alfabetização trata de um processo de contato inicial do aluno com determinado tema, partindo da ideia de ausência de conhecimentos ou de poucas informações sobre ele. Ao longo do processo, novas aprendizagens vão sendo incorporadas, concretizando a alfabetização, que constitui conhecimentos mínimos necessários para o estabelecimento das etapas posteriores" (LIP, p. 28). Isto posto, a obra propõe uma reflexão acerca da necessidade de garantir espaços acolhedores, seguros para realização de inúmeras atividades lúdicas e diversificadas (jogos, brincadeiras e toda e qualquer atividade que possa estimular o desenvolvimento infantil).

1.1.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico, em conformidade com o (Anexo I, 18.1.1). OAP traz um referencial teórico-metodológico consistente e qualificado. Seguem alguns trechos que mostram a presença e o diálogo com autores e com a própria Base: "Para Emília Ferreira (2011), as crianças iniciam seu processo de aprendizagem das noções matemáticas e da escrita antes da escola; com o processo de aprendizagem das relações espaciais não é diferente" (LIP, p. 12). "Jean Piaget, em seus trabalhos, reforça essa ideia quando afirma que o conhecimento é construído pelos indivíduos desde o nascimento, e que as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento que precisam ser respeitados, não sendo aceitável submetê-las a conhecimentos que não estejam de acordo com suas capacidades. Sobre isso, Emília Ferreira argumenta que: [...] a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é geralmente anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária (LIP, p. 47)" (LIP, p. 14). "Os campos de experiência da BNCC da educação infantil não fazem menção em nenhum momento às etapas da alfabetização geográfica, nem tão pouco a nenhum processo de alfabetização das demais ciências. Somente na BNCC do ensino fundamental a Geografia é citada, a partir da sua caracterização, destacando-a como um componente que apresenta como possibilidade a: [...] oportunidade de se compreender o mundo em que se vive, enquanto esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta (LIP, p. 359)" (LIP, p. 21).

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Constata-se que a Obra de Apoio Pedagógico apresenta discussões consistentes e embasadas em pesquisas, atendendo o edital, com relação ao Anexo I, item 18.3.2. AOP informa "[...] comunica resultados de uma investigação científica em nível pós- doutoral que buscou avaliar de que maneira a alfabetização geográfica está sendo abordada na educação infantil, tomando como referência as orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)" (LIP, p. 3). Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo foco foi um estudo da BNCC, identificando no documento a ausência de recomendação para a alfabetização geográfica. Traz também autores clássicos com investigações consolidadas sobre crianças e a infância, como Emília Ferreiro e Jean Piaget, e autores contemporâneos da Geografia, como Antonio Carlos Castrogiovanni. Este autor, segundo Nascimento (LIP, p. 9), "[...] aponta pesquisas demonstrando que, entre os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, existe um grande número que não foi alfabetizado em Geografia. Isso se reflete nas propostas didáticas que implementam com suas turmas, resultando em educandos que chegam ao sexto ano do ensino fundamental sem a construção das noções e das elaborações conceituais que compreendem o processo de alfabetização geográfica. Para Castrogiovanni (2006), a alfabetização está diretamente relacionada à vida e ao espaço de vida do educando, que por ele é construído; a alfabetização corresponde, assim, a pensar e agir num contexto".

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Observa-se na Obra de Apoio Pedagógico a presença das referências bibliográficas explicitadas, conforme Anexo I, 18.3.3). Verifica-se no projeto didático e na sistematização teórica-metodológica o encadeamento de ideias a partir de autores referenciados tanto no campo da Geografia como da Educação Infantil. A ideias se estruturam a fim de subsidiar a escrita e as reflexões propostas, ao perpassar pela construção de argumentos para ratificar conclusões. E para tanto, a obra utiliza a estratégia de organizar as informações teóricas de acordo com suas semelhanças e compatibilidade. Percebe-se a existência de relações sequenciais e fundamentadas nos temas que entrelaçam geografia, cartografia, infâncias, crianças e educação infantil para facilitar a compreensão, a transmissão e assimilação do propósito da obra.

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Contata-se na Obra de Apoio Pedagógico a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas, conforme estabelece o (Anexo I, 18.3.4, b). A obra instiga o professor a refletir criticamente sobre o ensino de Geografia na infância e destaca as lacunas presentes na BNCC sobre este tema. A obra sugere que o currículo da Educação Infantil seja pensado de forma contextualizada, viva e autoral, em diálogo com a realidade sociocultural dos alunos, e não apenas como um conjunto de habilidades prescritas. A autora defende que "é fundamental que o documento curricular seja vivo, dinâmico e autoral, específico de cada localidade em que está inserido, muito mais do que uma listagem burocrática de habilidades e competências" (LIP, p. 12). A autora também afirma que "[...] é importante revisitar as teorias já existentes para a construção dos documentos legais, assim como contar com a participação de pesquisadores da área da educação e das diferentes áreas de formação específica. Isso possibilita uma construção cada vez mais autoral/local e, sobretudo, que possa agregar múltiplos olhares e caminhar, apesar dos desafios, para uma organização do trabalho pedagógico mais multidisciplinar. Embora estejamos apenas especulando sobre essa possibilidade, a partir desse cenário curricular prescritivo que nos é apresentado, somos entusiastas da ideia de que o campo dos estudos curriculares é vivo e dinâmico, e deve ser subvertido por quem o modela" (LIP, p. 28).

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática, tal como estabelece o edital no Anexo I, 18.3.4, c. A de forma rigorosa e metodológica investe em diferentes trechos na práxis, ressaltando a dimensão indissociável entre teoria e prática na dinâmica do professor, correlacionando reflexões do cotidiano escolar com os fundamentos de autores como Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro, Demerval Saviani e Milton Santos com reflexões sobre o cotidiano escolar, defendendo que a alfabetização geográfica deve começar na infância. Embora não apresente propostas de atividades concretas, o livro possibilita ao docente repensar sua prática pedagógica, destacando a importância de um currículo vivo, contextualizado e autoral, que considere o perfil sociocultural dos alunos e valorize elementos como a brincadeira, a corporeidade e a exploração do espaço, questões estas que estão articuladas à BNCC. Soma-se o quadro 1 apresentado na obra, que estabelece a relação entre os pressupostos de Emília Ferreiro e os temas da Geografia. Exemplo: "Quadro 1 – Etapas da psicogênese da noção espacial"(LIP, p.16).

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos. Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico- metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles, atendendo o edital, conforme o Anexo I, 18.3.4, d. O projeto didático se fundamenta na sistematização de autores clássico da educação e da educação infantil. A autora recorre à pedagogia histórico-crítica (Saviani) e à psicologia histórico-cultural (Vygotsky) para discutir como organizar o ensino da Geografia na infância, afirmando que "[...] a associação entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural nos permite refletir o quanto importante é, dentro da organização do trabalho educativo, sistematizar os conteúdos em diferentes etapas, considerando a forma como se relacionam, além de respeitar os conteúdos que precisam ser trabalhados em cada etapa específica" (LIP, p. 11). Recorre também ao modelo teórico-metodológico de Piaget, indicando a articulação entre os referenciais em nota de rodapé na página 14: "Não vamos adentrar aqui nos possíveis e eventuais percalços da teoria piagetiana e seu caráter "biológico-etapista", pois não é o foco de nosso texto. Contudo, é importante ponderar que a contribuição do suíço é fundamental e notadamente reconhecida em todo o mundo" (LIP, p. 14). Continua o diálogo com Piaget, trazendo uma tabela que relaciona os estágios de desenvolvimento cognitivo com a psicogênese da noção espacial (LIP, p. 15). Dialoga também com Emília Ferreiro para mostrar que a alfabetização escrita ou geográfica se inicia antes da escolarização formal "Para Emília Ferreiro (2011), as crianças iniciam seu processo de aprendizagem das noções matemáticas e da escrita antes da escola; com o processo de aprendizagem das relações espaciais não é diferente" (LIP, p. 12). Portanto, recorre a diversos referenciais, deixando claro de que maneira estes contribuem para a construção do seu texto.

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Observa-se que implicitamente, a Obra de Apoio Pedagógico apresenta estratégias que possibilitam identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s), em conformidade com (Anexo I, 18.3.4, e). Embora não se organize pelo direcionamento de estratégias, ao longo da obra, por seu projeto didático e teórico-metodológico, constata-se a presença de estratégias que promovem o acompanhamento da aquisição das aprendizagens, uma vez que, a estrutura teórica da OAP se pauta na tanto nas fases de desenvolvimento de Piaget como de Emilia Ferreiro. Esses autores trazem indicativos diretos das conquistas progressivas das crianças por faixa etária. Esses, por sua vez, foram postulados na obra em articulação com a Geografia. A articulação aponta o que esperar das aquisições infantis de modo progressivo no escopo da alfabetização geográfica. Todavia, essa articulação não se apresenta na padronização de estratégias avaliativas detalhadas, mas pela organização teórico-metodológica e no modo como os referenciais estão articulados, inclusive com base em quadros 1 e 2 apresentados respectivamente nas páginas 16 e 17, para identificar as conquistas das crianças na aquisição das aprendizagens de forma progressiva, articulando o desenvolvimento humano às metodologias que fundamentam a proposta. O quadro 1 da página 16 traz os tipos de representação (espaço vivido, percebido e concebido) articulados aos estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget, demonstrando o que se espera com relação à aquisição da noção de espaço da criança de acordo com seu desenvolvimento cognitivo. A página 17 traz o quadro 2 com as relações topológicas elementares, seus tipos (vizinhança, separação, ordem, envolvimento e continuidade), explicando suas características e dando exemplos de cada um dos tipos. Na página 22, traz um quadro com os princípios do raciocínio geográfico e suas características. Estas questões teóricas podem orientar os professores a pensarem a progressão do conhecimento dos alunos, porém sem estratégias avaliativas detalhadas. Portanto, avalia-se que a obra atende parcialmente a este requisito.

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A avaliação da OAP constata a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em alinhamento com o Anexo I, item 18.3.4, f. Observa-se na OAP, tanto no projeto didático quanto teórico-metodológico a correlação e o apontamento de que a alfabetização geográfica na educação infantil corrobora para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos, desde a tenra idade. E adensa a formação de sujeitos críticos e transformadores, capazes de criar e fazer intervenções no espaço em que vivem, ressaltando: "A educação geográfica compreende uma etapa da alfabetização geográfica, na busca da construção de sujeitos críticos e transformadores do espaço onde estão inseridos, possibilitada pela consciência enquanto seres históricos, que tem no espaço, instância social, as marcas da evolução social" (LIP, p. 11-12). Além disto, sua crítica à BNCC é justamente por não contemplar explicitamente esse processo, defendendo que o currículo seja vivo, dinâmico e autoral para permitir a formação de autonomia intelectual e não apenas a reprodução de habilidades prescritas: "É fundamental que o documento curricular seja vivo, dinâmico e autoral, específico de cada localidade em que está inserido, muito mais do que uma listagem burocrática de habilidades e competências" (LIP, p. 12).

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Constata-se que a Obra de Apoio Pedagógico estabelece articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar, conforme o (Anexo I, 18.3.4, g). Ao longo da obra verifica-se indicativos teóricos-metodológicos que permitem tanto a orientação e a observação das aprendizagens, de forma organizada nas fases e etapas de desenvolvimento humano, pelas contribuições de Piaget e Emilia Ferreiro. O encadeamento didático da discussão e da organização metodológica apontam para possíveis formas de articulação prática com recursos e instrumentos de avaliação a serem utilizados pelo professor. A autora apresenta as etapas do desenvolvimento espacial (espaço vivido, percebido e concebido; relações topológicas e projetivas) que funcionam como referenciais teóricos para acompanhar a progressão da aprendizagem, mas não chega a propor estratégias avaliativas concretas ou instrumentos práticos para o professor aplicar em sala. Ao falar das relações espaciais, a obra aponta que "somente a partir do estabelecimento dessas relações é que se desenvolvem as noções de limites político-administrativos entre municípios, estados, países" (LIP, p. 18), sugerindo um critério de progressão, mas não um instrumento avaliativo em si. Tampouco aborda de maneira explícita os recursos a serem utilizados pelo professor.

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar, em alinhamento com o edital (Anexo I, 18.3.4, h). A organização didática e o projeto teórico-metodológico da OAP apresentam reflexões consistentes sobre o exercício da prática docente, favorecendo a análise crítica do professor e sua relação com as crianças e a comunidade escolar, a partir da apropriação de categorias que permitem a reflexão da teoria e da prática. Ao longo da OAP nota-se o investimento teórico da autora, no que diz respeito a compreensão de o docente reconhecer as crianças como sujeitos ativos e criativos, que aprendem principalmente pela brincadeira e pela interação social: "é necessário que os docentes tenham formações básicas para lidar com o desenvolvimento desses pequenos aprendizes, no sentido de reconhecer as crianças como sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo" (LIP, p. 7). Além disto, a autora questiona a centralidade de avaliações externas (como a Provinha Brasil) e mostra como isso causa "um verdadeiro estreitamento curricular", incentivando o professor a refletir sobre sua prática e sobre o espaço reduzido dado à Geografia e à História na educação infantil (LIP, p. 6-7). Ademais, a obra sublinha a importância da construção de um currículo vivo, dinâmico e autoral, conectado ao perfil sociocultural dos alunos e da comunidade, o que reforça o papel do professor como mediador entre teoria e realidade local (LIP, p. 12).

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais. A obra ao articular esses conhecimentos com as dinâmicas socioculturais, busca criar um ambiente de aprendizagem significativo, onde as crianças possam construir sua identidade pessoal e coletiva, desenvolver suas habilidades e competências, e se tornarem cidadãos críticos e conscientes. Essa articulação se faz presente na obra nos momentos demonstra: a importância de induzir as crianças ao mundo da ciência e da tecnologia de forma lúdica e contextualizada, estimulando a curiosidade, a investigação e a resolução de problemas; promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental, o respeito pela natureza e a sustentabilidade.

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra, constata-se a presença de relação direta entre sua proposta e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil. A autora tem como foco central a BNCC, analisando criticamente como o documento trata ou omite a questão da alfabetização geográfica. "Os resultados da investigação sugerem que a falta de diretrizes claras para a alfabetização geográfica na BNCC pode resultar em uma desconexão entre o que se vivencia como aprendizagem geográfica na educação infantil e o que é esperado dos alunos no ensino fundamental" (LIP, p. 3). Além disso, faz referência à Provinha Brasil, apontando os impactos de avaliações externas e do estreitamento curricular, na prática docente da Educação Infantil: "Existe uma cultura enraizada no cotidiano escolar dos anos iniciais de que o estudante está preparado para a aprovação se tem domínio da leitura e da escrita, ficando a alfabetização voltada para os componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Isso resulta em um processo de subversão curricular, em que a centralidade das opções do currículo mira apenas os objetos avaliativos desses testes de larga escala, ocasionando um verdadeiro estreitamento curricular (Freitas, 2013). Esses testes externos corroboram com esse contexto, como a Provinha Brasil¹, que tem como objetivo realizar uma avaliação diagnóstica das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática" (LIP, p.6).

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Constata-se na Obra de Apoio Pedagógico a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta, de acordo com o (Anexo I, 18.3.4, k). A obra se pauta na defesa da alfabetização geográfica na educação infantil, ancorando-se em um conjunto de debates técnicos e científicos para demonstrar que as vivências espaciais-geográficas na educação infantil favorecem uma melhor compreensão de ensino de Geografia nos anos iniciais. Para tanto, observa-se um diálogo da Pedagogia com a Geografia e com a Psicologia, áreas do conhecimento que integram parte significativa do desenvolvimento da OAP. Ao longo do projeto didático a obra traz a integração entre diferentes áreas do conhecimento, afirmando que: "É preciso repensar os campos de experiências apresentados na BNCC, trazendo para a discussão as diferentes áreas de formação, como Ciências da Natureza, Geografia, História e Arte. Além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta, ao estimular: metodologias ativas que estimulem a autonomia e o seu protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem; a integração das diferentes áreas do conhecimento, relacionando-as com as vivências cotidianas dos alunos e ao adaptar o currículo e as práticas pedagógicas às realidades locais e assim reconhecendo a diversidade cultural e social das escolas brasileiras. Isso visa compreender como cada uma dessas áreas de conhecimento está estruturada e quais são as etapas iniciais do processo de alfabetização necessárias para que a aprendizagem dos conceitos científicos ou artísticos de cada área se concretize quando o aluno atingir o estágio de desenvolvimento cognitivo, como as operações formais, que se estabelecem a partir dos 12 anos" (LIP, p. 26). Além disso, articula a pedagogia e teorias educacionais, pontuando que "Julia Malanchen e Andriara Drielli Oliveira (2022) argumentam que a pedagogia histórico-crítica é uma possibilidade concreta para o trabalho pedagógico e para o ensino da Geografia na educação infantil. Essa reflexão traz contribuições significativas pela possibilidade de compreender as contradições que geraram a realidade concreta a partir da socialização do saber, indo além de uma teoria para a educação" (LIP, p. 11).

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra, constata-se a presença de uma diversidade de autores e autoras nacionais e estrangeiros, tanto clássicos quanto contemporâneos, que fundamentam a discussão sobre a alfabetização geográfica na Educação Infantil. Entre os clássicos estrangeiros, destacam-se Jean Piaget e Emilia Ferreiro: "Jean Piaget, em seus trabalhos, reforça essa ideia quando afirma que o conhecimento é construído pelos indivíduos desde o nascimento, e que as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento que precisam ser respeitados, não sendo aceitável submetê-las a conhecimentos que não estejam de acordo com suas capacidades. Sobre isso, Emilia Ferreiro argumenta que: [...] a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária (LIP, p. 14). Também utiliza das discussões de Lev Vygotsky e da psicologia histórico-cultural: "a associação entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural nos permite refletir o quanto importante é, dentro da organização do trabalho educativo, a associação entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural nos permite refletir o quanto importante é, dentro da organização do trabalho educativo, sistematizar os conteúdos em diferentes etapas, considerando a forma como se relacionam, além de respeitar os conteúdos que precisam ser trabalhados em cada etapa específica" (LIP, p. 11). No campo dos clássicos nacionais, a obra dialoga com Milton Santos, geógrafo e escritor brasileiro que "[...] define o espaço geográfico como um: [...] conjunto indissociável, solidário, e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá." (LIP, p. 6). A obra também dialoga com Dermeval Saviani, cuja pedagogia histórico-crítica é apresentada como uma proposta que "assenta-se na proposta de contextualização do saber sistematizado à realidade da prática social, visando trabalhar esse saber transformando-o em saber significativo, de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o educando seja capaz de realizar conexões relevantes entre os diversos componentes e a realidade contextual da qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado." (LIP, p. 11). Já entre os contemporâneos nacionais, são citadas Sonia Castellar e Jerusa Vilhena, que "abordam em suas pesquisas a necessidade de uma educação geográfica na qual a alfabetização geográfica possa confluir para um letramento geográfico" (LIP, p. 9), e Julia Malanchen e Andiará Drielli Oliveira, que "argumentam que a pedagogia histórico-crítica é uma possibilidade concreta para o trabalho pedagógico e para o ensino da Geografia na educação infantil" (LIP, p.11). Dessa forma, a obra revela pluralidade teórica, unindo referências clássicas e contemporâneas para refletir sobre infância, pedagogia e ensino de Geografia.

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão, não foi detectado erros: grave, grosseiro e evidente, nenhum equívoco que demonstra falta de conhecimento ou cuidado básico na OAP.

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Verifica-se que a Obra de Apoio Pedagógico de forma parcial respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais, com relação à organização teórica-metodológica. Ressalta-se apenas um ponto que merece atenção e está em desacordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). O documento que ancora a organização da educação infantil, primeira etapa da educação básica, explicita que não é tarefa da educação infantil adiantar/antecipar conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental, sendo assim, alguns trechos da obra expõe a possível antecipação de conteúdo do ensino fundamental, uma vez que a autora aborda a temática da transição apenas pela preocupação com o preparo das crianças para as etapas posteriores, para o ensino de Geografia. É preciso atentar-se que a transição da educação infantil para o ensino fundamental não se pauta exclusivamente na relação com o conteúdo. Exemplos: "A questão central que orientou a investigação é analisar se a ausência de uma diretriz específica na BNCC para a alfabetização geográfica pode ter implicações negativas para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia no segmento subsequente, o ensino fundamental (LIP, p. 3); "As ausências na BNCC referentes ao processo de alfabetização geográfica interferem no processo de ensino-aprendizagem da Geografia no ensino fundamental?" (LIP, p. 7); "Ainda que o processo de alfabetização se inicie antes do ingresso da criança no sistema escolar, é na educação infantil que esse processo precisa ser estimulado, sendo condição necessária para que as demais etapas se estabeleçam e que a aprendizagem da Geografia ocorra de forma integral." (LIP, p. 21). "No caso específico da Geografia, a importância de se iniciar na educação infantil o processo de alfabetização geográfica está no fato de possibilitar sua concretização no ensino fundamental, posto que as etapas anteriores terão sido estabelecidas." (LIP, p. 25).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0381 P26 01 03 000 003	IMLP0002200381260103000003-PD F.pdf	21
IM LP 000 220 - 0381 P26 01 03 000 003	IMLP0002200381260103000003-PD F.pdf	3
IM LP 000 220 - 0381 P26 01 03 000 003	IMLP0002200381260103000003-PD F.pdf	7
IM LP 000 220 - 0381 P26 01 03 000 003	IMLP0002200381260103000003-PD F.pdf	25

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

Observa-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional em sua essência, mas sim, como um conjunto de ferramentas e orientações flexíveis que visam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização geográfica na educação infantil e permite ao professor escolher as estratégias mais adequadas para cada situação.

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

Nota-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais, mas sim, como um guia com sugestões flexíveis e adaptáveis às realidades e contextos de educação infantil. Apresenta reflexões que respeitam a autonomia dos educadores, permitindo que eles escolham e adaptem as sugestões de acordo com suas necessidades.

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

Percebe-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo, a OAP não estimula a marcação ou preenchimento de espaços, incentivando o uso do livro por diferentes docentes ao longo do tempo.

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

Constata-se que a Obra de Apoio Pedagógico atende ao princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos, conforme o (Anexo I, 3.8, d). Tanto o projeto didático quanto teórico-metodológico da OAP não se estrutura com base em um sistema apostilado de ensino, nem livro didático, apostila ou livro de leitura. Trata-se de uma obra que explicita da correlação teoria e prática, propondo para professores a reflexão acerca da alfabetização geográfica na educação infantil.

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares, a organização didática está ancorada na construção dialógica com diferentes autores, que são referências tanto para educação infantil como para as discussões no campo da Geografia, sem recorrer a anexos que possam dispersar o foco do conteúdo principal.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Observa-se que a Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa na qual a obra foi escrita e garante que a mensagem seja transmitida de forma clara e facilmente compreendida pelos professores da educação infantil.

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988, de acordo com o (Anexo I – 12.2, a). A Constituição Federal de 1988, não é mencionada, todavia a organização textual da obra, assim como a articulação teórico-metodológica contemplam dimensões da Constituição Federal e mantém consonância com seus princípios fundamentais para a educação, especialmente no que se refere ao direito universal à educação ao respeito às especificidades regionais. Isso pode ser observado quando a autora afirma que o documento curricular deve ser “vivo, dinâmico e autoral, específico de cada localidade em que está inserido, muito mais do que uma listagem burocrática de habilidades e competências” (LIP, p. 12), além de quando reconhece as crianças como “sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo” (LIP, p. 7). Assim, ainda que não faça referência direta à Constituição, a obra respeita seus preceitos no campo educacional.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

Na obra de Apoio Pedagógico observa-se o respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996), de acordo com o (Anexo I – 12.2, b). Sem qualquer menção direta/explicita ao corpo da referida lei, nota-se que a OAP respeita e dialoga com seus princípios. A LDB, nº 9.394/96 estabelece que a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, o que se reflete quando a autora reconhece as crianças como "sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo" (LIP, p. 7). Além disso, quando salienta a "vinculação entre educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo" (LIP, p. 23), a obra reafirma o que a LDB propõe para a Educação Infantil. Assim, mesmo sem mencionar a lei explicitamente, a obra está em consonância com os princípios da LDB.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em conformidade com o (Anexo I – 12.2, c). A OAP não cita o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todavia o projeto didático e a organização teórica-metodológica não desrespeitam o documento, estando alinhados com seus princípios fundamentais. O ECA reconhece a criança como sujeito de direitos, o que aparece na obra ao afirmar que elas são "sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo" (LIP, p. 7). Também garante o direito à educação de qualidade e o respeito à diversidade cultural, aspecto presente na defesa de que o currículo deve ser "vivo, dinâmico e autoral, específico de cada localidade em que está inserido" (LIP, p. 12). Por fim, ao destacar a "vinculação entre educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo" (LIP, p. 23), a obra dialoga com o princípio da proteção integral assegurado pelo ECA. Dessa forma, mesmo sem referência explícita, a obra respeita os direitos previstos no Estatuto.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), repara-se que a obra não explicita o tema, mas pode-se perceber que ao demonstrar a importância de respeitar o desenvolvimento da criança como elemento fundamental para qualidade do processo educacional, permite o entendimento da inclusão da criança com deficiência.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não trata diretamente do Estatuto do Idoso, contudo, não apresenta conteúdos que estejam em desacordo com o mesmo.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), de acordo com o (Anexo I – 12.2, f). O projeto didático e a organização teórica-metodológica da OAP não abordam explicitamente a Política Nacional de Educação Ambiental, contudo ao longo da discussão teórica que fundamenta a obra, enfatiza a relação do sujeito com o espaço e destaca a importância do estudo das transformações do espaço e dos fenômenos naturais e socioculturais, em conformidade com os princípios da política.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

Observa-se que a OAP não desrespeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008), estando em conformidade (Anexo I – 12.2, g). O projeto didático e teórico-metodológico da OAP atende a referida legislação ao valorizar a diversidade cultural e a formação da identidade, em sintonia com os princípios estabelecidos nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a partir da relação das crianças com o espaço.

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não trata diretamente da Lei Maria da Penha, mas está em conformidade ao promover valores de respeito, diversidade e cidadania, sem apresentar conteúdos que a contrariem ao conteúdo da referida legislação.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não aborda diretamente o Código de Trânsito Brasileiro, mas está em conformidade ao tratar de noções de deslocamento e orientação no espaço, sem apresentar conteúdos que o contrariem.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

Embora a obra não aborde diretamente o Decreto nº 7.611/2011, observa-se que ela se alinha aos seus princípios ao reconhecer as crianças como sujeitos ativos, valorizando suas potencialidades e experiências. Ademais, não apresenta conteúdos que contrariem o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

Percebe-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), como também, acrescenta que essa alfabetização tem que ser realizada e garantida em todas as áreas de conhecimento.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), pois prioriza o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, contemplando aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais. As DCN constituem um documento fundamental para a organização da educação no Brasil, uma vez que orientam a elaboração dos currículos, a formação de professores e a garantia da qualidade da educação em âmbito nacional.

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009), pois reconhece a criança como sujeito histórico, ativo e produtor de cultura, valoriza a brincadeira e as interações como eixos estruturantes do processo educativo e propõe práticas pedagógicas que articulam cuidar e educar. Além disso, ao destacar a importância da alfabetização geográfica desde a educação infantil, contribui para o desenvolvimento integral da criança, em sintonia com os princípios éticos, políticos e estéticos previstos nas DCNEI. Chama-se a atenção apenas, para o aspecto que diz respeito à compreensão de antecipação de conteúdo para o ensino fundamental.

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não cita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental diretamente, mas está em conformidade com este documento ao valorizar a formação integral dos sujeitos, articulando saberes, práticas e valores em perspectiva interdisciplinar, em consonância com os princípios da cidadania e da responsabilidade socioambiental previstos nas DCNEA.

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

Embora não cite este documento, constata-se que a OAP respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), uma vez que está em conformidade com a legislação vigente e não apresenta conteúdos ou abordagens que contrariem seus princípios.

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A obra de apoio pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), uma vez que não apresenta conteúdos discriminatórios, preconceituosos ou estereotipados. No entanto, não contempla de forma direta a valorização da diversidade cultural nem o tratamento específico das contribuições históricas e culturais de povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias. Apesar disso, a organização teórica-metodológica dialoga com o geógrafo Milton Santos, explicitando a importância do ensino de geografia atentar para as especificidades territoriais.

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), uma vez que não apresenta conteúdos que violem os princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos e do respeito à diversidade. Contudo, não desenvolve de forma direta os eixos formativos específicos da Educação em Direitos Humanos.

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, uma vez que não apresenta, de forma explícita ou implícita, conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como racismo, preconceito, discriminação, estereótipos ou discursos de ódio.

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, uma vez que não apresenta conteúdos discriminatórios ou estereotipados em relação às comunidades quilombolas. Entretanto, não contempla de forma direta aspectos específicos da história, da cultura e da identidade quilombola em suas propostas pedagógicas.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

Nota-se que a Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008), apesar de não abordar diretamente o tema.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), uma vez que não apresenta conteúdos, imagens ou mensagens que desrespeitem os princípios da promoção da alimentação adequada e saudável. Entretanto, não aborda de forma direta as orientações nutricionais previstas no documento.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

Percebe-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita e está alinhada com o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Este decreto, entre outras coisas, amplia o escopo do PNLD para incluir materiais de apoio à prática educativa, como obras pedagógicas e literárias. E desta forma permite que esta OAP seja incluída e aceita no EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2024 – CGPLI, justamente, por isso, compõe o grupo do obras da etapa da avaliação pedagógica.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

Entende-se que a Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação, essa portaria define como esses recursos devem ser produzidos, recebidos, avaliados e distribuídos em programas e plataformas oficiais do MEC.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

Constata-se que a Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000), alinhada com o (Anexo I – 12.3, a). O projeto gráfico da OAP não apresentou muitas imagens, as poucas que existem cumprem o disposto nesse item da avaliação pedagógica.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

Observa-se que tanto o projeto didático quanto o gráfico da obra está em conformidade com o caráter laico e autônomo do ensino público, uma vez que não apresenta proselitismo religioso, político-partidário ou ideológico, nem conteúdos que comprometam a liberdade de crença, de consciência ou a autonomia pedagógica prevista na legislação educacional.

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A obra encontra-se em conformidade com as legislações, diretrizes e normas gerais da Educação Infantil estabelecidas pelo Edital nº 01/2024 – CGPLIA. Alfabetização geográfica na educação infantil: uma leitura crítica da BNCC, de Cláudia Pinheiro Nascimento, apresenta uma fundamentação teórica robusta e desenvolve uma análise crítica pertinente acerca da ausência de diretrizes específicas para a alfabetização geográfica na BNCC. Ao abordar a temática, a autora evidencia a necessidade de considerar a alfabetização geográfica como componente estruturante do currículo da Educação Infantil, articulando teorias pedagógicas consolidadas com a prática docente. Nesse sentido, a obra oferece subsídios relevantes para a reflexão sobre a construção de um currículo que promova o desenvolvimento integral da criança, considerando suas dimensões cognitivas, sociais e espaciais. Ademais, ao identificar lacunas na BNCC, o material contribui para o debate sobre ajustes curriculares que assegurem uma transição mais eficaz e coerente para o ensino de Geografia nos anos subsequentes da Educação Básica.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:08.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:16.